

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS BANCOS DIGITAIS

ANALYSIS OF FINANCIAL STATEMENTS OF DIGITAL BANKS

José Sueliton Moraes de Moura

Graduado em Ciências Contábeis

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

<https://orcid.org/0009-0005-8233-5844>

E-mail: suelitonmoura@hotmail.com

Arthur José Rodrigues de Carvalho

Graduado em Administração

Universidade Potiguar - UNP

<https://orcid.org/0009-0006-1193-5882>

E-mail: arthur.aarth@gmail.com

Cássio Rodrigo da Costa Almeida

Mestre em Administração

Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA

<https://orcid.org/0009-0000-1543-4803>

E-mail: cassiorodrigocontabilidade@hotmail.com

Keliane de Melo Ramalho

Mestranda em Ciências Contábeis

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

<https://orcid.org/0000-0001-9029-7685>

E-mail: keliane.melo.14@gmail.com

Sabrina Paulino de Oliveira

Mestranda em Ciências Contábeis

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

<https://orcid.org/0000-0002-1925-0021>

E-mail: sabrinauern@gmail.com

RESUMO

As *Fintechs* acabaram ganhando espaço no mercado bancário, adotando um novo modelo de negócio, com tendência tecnológica, proporcionando facilidade na adesão de seus produtos/serviços, diminuindo a burocratização e focando no fortalecimento do relacionamento de longo prazo com os seus clientes. Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar o comportamento econômico-financeiro dos principais bancos digitais, no período de 2018 a 2020, comparando os índices de solvência/liquidez, capital/risco e rentabilidade/lucratividade das entidades. Quanto à metodologia, tem-se que a pesquisa é qualitativa, classificando-se como descritiva, documental, bibliográfica, longitudinal e estudo de múltiplo caso, no qual descrever as características das eminentes instituições financeiras digitais, com base nos demonstrativos contábeis publicado por essas entidades em vários exercícios sociais. Os relatórios contábeis utilizados foram os balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados do exercício consolidado de conglomerado das instituições financeiras envolvida no estudo. Nos resultados

foram evidenciados que a maioria dos bancos tinha recursos para cobrir as dívidas, apresentaram baixo financiamento de ativo por capital próprio, sendo que os recursos obtidos de terceiros eram pouco aproveitados para alocação de capital da empresa, com um aumento do grau de alavancagem financeira e as entidades trabalham com lucro no negativo. Portanto, o presente trabalho contribuir para a construção do conhecimento econômico-financeiro relacionado aos bancos digitais, contribuindo com informações contábeis para os *Stakeholders*.

Palavras-chave: bancos digitais; indicadores; contabilidade.

ABSTRACT

Fintechs ended up gaining space in the banking market, adopting a new business model, with a technological tendency, making it easier to adhere to their products/services, reducing bureaucracy and focusing on strengthening the long-term relationship with their customers. Thus, the study aims to analyze the economic and financial behavior of the main digital banks, from 2018 to 2020, comparing the solvency/liquidity, capital/risk and profitability/profitability ratios of the entities. As for the methodology, the research is qualitative, classified as descriptive, documental, bibliographical, longitudinal and multiple case study, in which to describe the characteristics of eminent digital financial institutions, based on the accounting statements published by these entities. in various social exercises. The accounting reports used were the balance sheets and income statements for the consolidated financial year conglomerate of the financial institutions involved in the study. The results showed that most banks had resources to cover debts, had low equity financing of assets, and the resources obtained from third parties were little used to allocate the company's capital, with an increase in the degree of financial leverage and the entities work with profit in the negative. Therefore, the present work contributes to the construction of economic and financial knowledge related to digital banks, contributing with accounting information for the Stakeholders.

Keywords: digital banks; indicators; accounting.

1 INTRODUÇÃO

As instituições bancárias pertencem ao Sistema Financeiro Nacional (SFN), órgão que regula todas as organizações monetárias, e são supervisionadas pelo Banco Central (BC). Essas entidades realizam a intermediação entre os agentes superavitários os agentes deficitários, ou seja, daqueles de que tem recursos financeiros sobrando para aqueles que precisam de empréstimos, cheque especial, cartão de crédito, financiamentos de veículos, imobiliário, e entre outros produtos bancários (ASSATO, 2021). O mercado bancário, no Brasil, vem passando por um processo de evolução, com finalidade na busca por maior competitividade, segurança e aperfeiçoamento nos seus processos, tudo com objetivo de atende às necessidades dos clientes (MARQUES, 2019). Diante disso, surgiram novos modelos de negócios para os bancos, conhecidos como bancos digitais, nas quais trazem serviços personalizados, desburocratização e fidelização de seus usuários (ANDRADE, 2019; SILVA; D'SOUZA, 2021).

A *Fintech* é um banco digital que utiliza a tecnologia para realizar operações bancárias, com objetivo de proporcionar o fortalecimento de longo prazo com os seus clientes. Esse novo

modelo não se restringindo somente ao acesso dos seus serviços bancários, através da internet, mas sim contemplando um portfólio de produtos e serviços, tais como: atendimento de canais eletrônicos, Mobile Banking, Internet Banking e entre outros. São exemplos de banco que adotam este novo modelo de negócios o Nubank, Banco Inter, C6, Neon, Next e Agibank (NAZARÉ *et al.*, 2020; SILVA; D'SOUZA, 2021). Com isso os bancos digitais vêm usufruindo de indicadores como ferramentas de gestão, que contém informações contábeis como fonte principal para a análise de desempenho da entidade, no qual o exame do balanço financeiro vai permitir extrair dos demonstrativos contábeis informações úteis sobre o seu desempenho econômico e financeiro, atendendo aos objetivos dos *stakeholders* (ASSATO, 2021).

Esse estudo justifica que com o advento do acesso à internet e a disseminação de aparelhos portáteis, o *Internet Banking* e *Mobile Banking*, possibilitaram maior comodidade aos usuários, nas quais utilizaram os serviços bancários; dessa forma, o setor financeiro vem apresentando maior adesão aos meios eletrônicos em seus negócios (ANDRADE, 2019; NAZARÉ *et al.*, 2020). Segundo a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN, 2021), o número de atendimento bancário por canais digitais como o *Chatbot* representou 87% dos atendimentos ao cliente em 2020, bem como as transações bancárias por *Mobile Banking* representou 52,9 bilhões de transações bancárias de um total de 103,5 bilhões de operações no mesmo ano. Com isso, ocorreu um aumento das aberturas de contas, exemplificado no banco digital Next, Inter e Nubank que possuem mais de 1 milhão de contas abertas.

O primeiro mais de 1,8 milhão de abertura ao final de 2019, o segundo excedeu 4 milhões e o terceiro com base de 19,7 milhões de clientes (FURTADO; MENDONÇA, 2020). Diante disso, a disseminação das contas digitais proporcionado por uma maior facilidade no seu acesso, com baixo custo nas transações, gerando satisfação e retenção de clientes, além de possibilitar uma maior eficiência no desempenho econômico e financeiro dessas instituições (SILVA; D'SOUZA, 2021).

A partir desse contexto a pesquisa tem como problemática: Qual o comportamento dos principais bancos digitais no âmbito econômico e financeiro no período de 2018 a 2020? Em vista disso o objetivo geral do estudo é analisar o comportamento econômico e financeiro desses bancos digitais no período de 2018 a 2020.

Convém destacar que este estudo irá contribuir para análise do comportamento das *Fintechs* no período de 2018 a 2020, pois possuem poucas publicações acadêmicas relacionadas a essa temática. É essa pesquisa contribuirá como acervo para futuras consultas de posteriores trabalhos relacionados com o assunto de bancos digitais.

O artigo está separado em cinco seções, que busca mostrar o estudo de pesquisa e seu desenvolvimento. A primeira seção se refere à introdução do tema, no qual está elencado a contextualização da temática, problemática, objetivos e justificativas do mesmo. A seção dois traz como base o referencial teórico, que vai desde a história do surgimento do banco (com foco nas *Fintechs*), os bancos digitais e por último o conteúdo de indicadores contábeis. Na seção seguinte está descrito a metodologia em que a pesquisa foi feita e como a amostra estudada foi selecionada para realização do trabalho. O quarto vem trazendo os resultados, bem como a sua análise. Na última seção, serão apresentadas as considerações finais, que busca conectar todo o trabalho corroborando ou discordando com os resultados analisados nesse estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BANCOS

O Brasil passou uma crise fiscal e financeira no período de 1964 a 1994. No qual ocorreu inflação alta, não conseguiram implantar um plano para a estabilização e por último não tinha credibilidade e confiança com os investidores externos. Diante disso possibilitou os bancos a terem lucros excessivos em virtude de aplicações financeiras. Mas em 1994, foi implantado o plano real, em que possibilitou a estabilização da economia brasileira, colocando em evidência a questão da eficiência dos desempenhos organizacionais, pois os bancos foram obrigados a aumentar as tarifas pelas prestações dos seus serviços financeiros (SILVA; D'SOUZA, 2021).

Os bancos integram ao sistema financeiro nacional, por meio dele, ocorre a captação de recursos dos agentes poupadores que disponibilizam seu capital para os agentes deficitários, em que esse sistema visa transferir dinheiro dos que consomem menos que sua renda, para os que consomem mais. Essas instituições têm funções de remunerar os agentes poupadores mediante o pagamento de juros, promovendo o financiamento e investimento e por último realizar serviços de pagamento e cobrança para os seus clientes cobrando uma tarifa para a sua realização, assim são tratadas como organizações com fins lucrativos (ASSATO, 2021).

Diante disso, as instituições financeiras bancárias utilizando o artifício de aumentar ou diminuir os valores cobrados para aqueles que precisam do seu produto/serviço, como também, gerando maiores ou menores entraves na tomada de empréstimo. Tudo isso visando gerar lucro para as instituições, mesmo em períodos históricos e contextos socioeconômicos diferentes, pois as entidades adaptam sua atuação em prol do propósito maior, que é a lucratividade para a mesma, baseado no cenário onde estão inseridos.

Através das necessidades de cada cliente, em que é algo particular, possibilitou a vários bancos tradicionais, que tinham atendimento generalista, se reorganizarem para criar tipos específicos de instituições com atendimento voltando aquela determinada segmentação de negócio, tornando-se especialistas de determinado nicho de mercado. Como destacado pelo Banco Central do Brasil (2021), em que existem o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Caixa Econômica Federal, ambas são empresas pública, onde o primeiro trabalha com financiamentos de longo prazo e o segundo com concepção de crédito e/ou financiamento para os segmentos sociais. Além desses, ainda compõem o setor bancário: Banco de Câmbio, Banco Comercial, Banco de Desenvolvimento, Banco de Investimento e Banco Múltiplo.

Do mesmo modo, por Marcelino (2018) os bancos são classificados em bancos comercial, banco de investimento e banco múltiplo. O primeiro vem atuando na captação de recursos através de depósito à vista e a prazo como contas-correntes, conta poupança, empréstimos pessoais, cartões de créditos e entre outros produtos e serviços bancários para o financiamento de curto e médio prazo. O segundo vem trabalhando com os financiamentos de investimentos de longo prazo para os estabelecimentos comerciais e também depósito a prazo de recursos vindo do exterior, com o propósito de subsidiar o capital fixo e de giro dessas empresas, o mesmo não captar por depósito à vista. O terceiro é constituído de no mínimo na união de duas carteiras podendo ser comercial, investimento, crédito imobiliário, financiamento e arrendamento mercantil, sendo necessário que uma das carteiras seja comercial ou de

investimentos. Os bancos digitais também podem adotar essas classificações, tudo vai depende de que forma as *Fintechs* vão atuar no mercado bancário.

2.2 FINTECHS/BANCOS DIGITAIS

Em meados de 2005, os bancos começaram a investir em tecnologia, adotando uma estrutura *Lean*, com o propósito de diminuição de seus custos, facilidade no acesso e foco na relação com o cliente. Por volta de 2015 surgiu a movimentação bancária digital que ganhou força no Brasil, trazendo inovação nos serviços e produtos financeiros. Diante desse cenário surgiu as empresas que apresentavam um modelo de negócio financeiro adepto a tecnologia chamada de *Fintechs*. Esses modelos de negócio eram responsáveis por aberturas de contas digitais, disponibilizando um ambiente tecnológico nas transações bancárias, sem precisa das estruturadas tradicionais que os bancos adotam (FURTADO; MENDONÇA, 2020).

As *Fintechs* são empresas que oferecem serviços financeiros de forma inovadora, utilizando de forma massiva a tecnologia, tudo isso com foco em proporcionar a experiência aos seus clientes, como também atendendo as necessidades do mesmo. Essas instituições conseguiram unir a tecnologia com mercado financeiro de forma inovadora, com isso permitiu os produtos e serviços bancários como empréstimos, contratação de seguros, a operação no mercado financeiro, com um formato menos burocrático, ou seja, os bancos digitais ampliam o seu portfólio de mercadoria adaptáveis às necessidades de clientes digitais, na qual essas entidades contratam especialista em tecnologia de informações para elaborar os projetos tecnológicos da instituição bancária (ANDRADE, 2019; ARAUJO, 2018; SILVA; D'SOUZA, 2021). Apesar da mudança que surgiu nas instituições financeiras, com a aplicação de tecnologia a seu favor, possibilitou a mesma a ganhar novos clientes, com propostas inovadoras.

Com essa categoria de modelo de negócio adotado pelos bancos digitais, promoveram uma nova visão das espécies bancário, em que essas entidades utilizam tecnologia, com baixos custos operacionais e ganhos em escalabilidade de sua empresa (CARDOSO, 2018; NOGUEIRA NETO; ARAUJO, 2020). Mas os padrões tradicionais geram muitas insatisfações dos seus clientes, essas preocupações foram tratadas pelos bancos digitais, com isso os bancos convencionais fizeram mudanças nas estratégias que estavam adotando (ASSATO, 2021; MARQUES, 2019). Pois, essas transformações que ocorreram no modelo de negócio das entidades, foram através da percepção que as instituições tradicionais deixavam para os seus clientes.

Diante das mudanças que ocorreram no setor bancário em direção ao online *banking*, em que os serviços são entregues através da internet. Hoje, ainda existem uma diferença entre os bancos digitais e os bancos digitalizados, esses são bancos tradicionais que estão passando pelo processo de digitalização bancária, já o banco digital envolve serviços online com a utilização do *Application Programming Interfaces* (APIs), em que permitirá proporcionar diversas a interface com o usuário simples, além das vantagem para os correntistas, como tarifas mais baixas e atendimento pelo telefone celular, *Chatbot* e entre outros, tudo isso levando a satisfação do mesmo (FURTADO; MENDONÇA, 2020).

Como os bancos digitais preocupam com atende as necessidades de seus clientes e com qualidade nas prestações de serviços, esse modelo proporcionou o aumento das *Fintechs* no Brasil. Mas somente alguns se destacaram, por sempre possibilitarem a inovação como o Nubank (o maior em número de contas com o total de 19,7 milhões clientes), Banco Inter

(ultrapassou 4 milhões de clientes no final de 2019), C6 (Chegou recentemente a 1 milhão de usuários), Neon (Quase 2 milhões de contas ativas), Next (Que alcançou mais de 1,8 milhão de contas ao final de 2019), pois todas essas entidades utilizaram tecnologia artificial para entender a demanda e solucionar problemas dos seus correntistas (FINTECHLAB, 2021; FURTADO; MENDONÇA, 2020). Esses bancos utilizam as demonstrações contábeis, como principal fonte de informações, com o propósito de identificar a situação atual da empresa e de que forma poderiam melhorar o desempenho da mesma (ASSATO, 2021).

Através da inserção das tecnologias no ambiente bancário, facilitaram o crescimento de várias instituições financeiras digitais no mercado, permitindo a satisfação dos seus clientes, pois estão proporcionando mais vantagens e benefícios econômico e financeiro, do que os tradicionais, como a facilidade de abertura de conta, bem como no acesso aos portfólios de produtos e serviços ofertados por essas entidades. Com isso, evidenciando a necessidade de um gerenciamento eficiente, baseado em informações contábeis.

2.3 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DOS BANCOS

Como o mercado bancário está passando por um processo de alta competitividade, as instituições financeiras que possuem os demonstrativos contábeis como diferencial, proporcionará aos clientes garantia, segurança e solidez no negócio (MARQUES, 2019; SILVA; D'SOUZA, 2021).

2.3.1 Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras evidenciam a questão econômica e financeira das empresas, com objetivo de atender a diversos usuários, mas essas informações contábeis devem ser representadas de forma fidedigna, evidenciando se a entidade performou bem ou se é preciso obter recurso junto aos investidores. As análises dos relatórios contábeis atuais com comparação aos anteriores, tem que fornecer subsídios ao *stakeholder* para inferir sobre o futuro da instituição, pois extraem informações para retratar a condição financeira da empresa durante determinado período, bem como mostram os pontos fortes e fracos da empresa analisada (ASSATO, 2021; HENRIQUE, 2021).

Assim segundo a norma brasileira de contabilidade estrutura conceitual (CFC, 2021), o objetivo das demonstrações contábeis é “fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam uteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisão econômica”. Desse modo, os relatórios contábeis, gerado pelo profissional contábil da empresa, vem evidenciando de forma transparente as contas econômico e financeiro das entidades, com vista em ser algo analisado de forma periódica pela instituição financeira, pois retrarão a solidez e a credibilidade da mesma.

As principais ferramentas contábeis que geram elementos suficientes para a análise e decisão dos usuários são o Balanço Patrimonial e a demonstração de resultado, permitindo o entendimento no comportamento contábil-financeiro da entidade. Aquela evidência os Bens, Direitos e Obrigações com terceiro e acionistas em um determinado exercício social, dividido em três grandes contas: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

Segundo Marion (2009, p. 56-57):

Os Ativos são todos os bens e direitos de propriedade da empresa, mensuráveis monetariamente e que representam benefícios presentes ou futuros para a empresa. Passivo evidencia toda obrigação que a empresa tem com terceiros, isto é, no momento que a dívida vencer será exigida a sua liquidação. O Patrimônio Líquido é também denominado capital próprio, isto é, recursos dos próprios sócios ou acionistas.

Já a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) evidencia as apurações da empresa, retratando as movimentações das receitas e despesas na opinião de Assaf Neto (2015). Como as instituições financeiras estão inseridos em contexto de ampla concorrência, essa análise das demonstrações contábeis permitiu observar as particularidades desse segmento, possibilitando o auxílio na tomada de decisão (ASSAF NETO, 2015). O desempenho econômico-financeiro é essencial para setor bancário, pois os mesmos utilizando de indicadores financeiros que permitiram aos gestores elaborem um planejamento estratégico com propósito de melhorar a sua performance (SILVA; D'SOUZA, 2021).

Logo, existem normas internacionais e legislações que venham regulamentar os relatórios contábeis para ser utilizado no conhecimento sobre a performance das empresas, permitindo o embasamento para a tomada de decisão, baseado na realidade da entidade e no contexto em que a mesma está inserida.

2.3.2 Indicadores Financeiros

A performance deve ser analisada comparando com os dos concorrentes, para mensurar de forma justa, observando qual a tendência dos indicadores financeiros, ajustando as projeções da entidade. Essas comparações de determinado índice, refletem que quando mensurada isoladamente não produz informação fidedigna da situação econômica- financeira da instituição bancária, assim comprometendo a tomada de decisão da administração, com isso, auxiliando na análise do segmento bancário (ASSAF NETO, 2015; ASSATO, 2021).

Pois, apesar de existirem várias ferramentas contábeis que evidenciem a situação econômico-financeira de uma determinada instituição, o profissional responsável pela coleta de informações desses índices, como também escolher os indicadores que reflita a realidade da empresa, devendo ser analisado de forma conjunta para auxiliar nas tomadas de decisões do mesmo, de modo a proporcionar a transparência e credibilidade nas informações para os *stakeholders*.

Através disso, os principais indicadores que foram estudados nesse trabalho: Solvência e Liquidez, Capital e Risco, Rentabilidade e Lucratividade. O primeiro grande grupo de indicadores é o de solvência e liquidez de uma instituição financeira, no qual aquele demonstrar o valor dos ativos excede os de seus passivos, e o outro reflete a capacidade financeira da instituição em pagar suas obrigações, através da realização de seus direitos, sendo representado pelos indicadores encaixe voluntário, liquidez imediata, índice de empréstimo/ Depósito e participação de empréstimo. O segundo tem por objetivo identificar o volume adequado de capital próprio da instituição, mostrando qual o capital mínimo da entidade, já que as instituições estão expostas a questão econômica, monetária e a oscilação de juros de um país, evidenciado pelos índices de independência financeira, *Levarage* e relação de capital/depositantes. Por último índice que evidenciar a rentabilidade e os lucros que as instituições financeiras durante o exercício social, que são retratados pelo retorno sobre o investimento e patrimônio (ASSAF NETO, 2015; ASSATO, 2021).

O Quadro 1 mostra os indicadores financeiros com suas descrições e as suas fórmulas.

Quadro 1 – Indicadores Financeiros (continua)

INDICADOR	DESCRIÇÃO	FÓRMULA
Encaixe Voluntário (EV)	Representar a capacidade de cobrir os saques contra depósitos à vista. Quanto mais alto o valor maior segurança proporcionará (ASSAF NETO, 2015).	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Depósitos à Vista}}$
Liquidez Imediata (LI)	Verificar a disponibilidade de saldo imediato para quita suas obrigações, considerando apenas os recursos acessíveis de forma imediato. Quando maior que 1,0 mostrando que tem recurso para cobrir de forma total os depósitos (ASSAF NETO, 2015; ASSATO, 2021).	$\frac{\text{Disponibilidades} + \text{Aplic. Int.}}{\text{Depósitos à Vista}}$
Índice Empréstimos/ Depósitos (IED)	Representar a relação do empréstimo disponibilizado pela instituição financeira com os depósitos feitos, em que demonstra que R\$1,00 de dinheiro captados por depósitos foi emprestado outro valor. Quanto maior indicar maior rentabilidade e diminuição no atendimento a eventuais saque dos seus clientes (ASSAF NETO, 2015; ASSATO, 2021).	$\frac{\text{Operações de Créditos}}{\text{Depósitos}}$
Participação de Empréstimos (PE)	Evidenciar o quando é aplicado em operações de crédito do total em percentual do ativo total, assim quanto mais alto de empréstimos em relação aos seus ativos totais irão gerar uma baixa liquidez para instituição, com isso indicando que precisa de acréscimo nos resultados operacionais (ASSAF NETO, 2015; ASSATO, 2021).	$\frac{\text{Operações de Créditos}}{\text{Ativo Total}}$
Independência Financeira (IF)	Evidenciar o quanto do ativo é financiado pelo capital Próprio (ASSAF NETO, 2015; ASSATO, 2021).	$\frac{\text{Patrimônio líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Leverage	Mede quantas vezes o ativo do banco são maiores que o recurso próprio investido (ASSAF NETO, 2015; ASSATO, 2021; MATARAZZO, 2010).	$\frac{\text{Ativo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Relação Capital/ Depositantes (RCD)	Relação dos capitais próprios com os capitais de terceiro, no formato de depósitos. Diante disso mostra que a cada R\$ 1,00 de captação dos bancos, na forma de depósitos, quanto foi aplicado nos recursos próprios (ASSATO, 2021).	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Depósitos (Passivo)}}$
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	Mede o ganho percentual investido pelo acionista, em que cada R\$1,00 aplicado, qual seria o retorno líquido para seus acionistas (ASSATO, 2021; ASSAF NETO, 2015; MATARAZZO, 2010).	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Retorno sobre o Investimento Total (ROA)	Mede o retorno sobre o capital investido, evidenciando a da eficiência do gerenciamento das instituições financeiras (ASSATO, 2021; ASSAF NETO, 2015).	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

3 MÉTODO

A pesquisa teve natureza qualitativa utilizada nas interpretações de acontecimentos e atribuições de seus significados, sem precisar de métodos estatísticos (PRODANOV; FREITAS, 2013). O objetivo do estudo descritivo, na qual estudou as descrições das particularidades de um grupo de fenômeno (GIL, 2002). A análise apresentou uma relação

longitudinal com o tempo, pois as coletas de dados foram realizadas no transcorrer de um lapso temporal (CRESWELL, 2007).

O procedimento adotado no estudo foi de revisão bibliográfica, documental e estudo múltiplo de casos, como delineamento da pesquisa. O primeiro é elaborado de materiais (livros, artigos científicos, revistas e entre outros) que já foram publicados. o segundo assemelha-se ao primeiro, mas o documental não passou por um tratamento profundo nos documentos. O último utilizar uma metodologia de compreensão profunda das variáveis em diferentes contextos, com isso possibilitando que a mesma técnica seja replicada a outros trabalhos (GIL, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Os artigos utilizados no trabalho foram através das pesquisas nas bases de dados como: google acadêmico, *Scielo* e periódico capes, mediante utilização das palavras chaves como Banco Digital, *Fintechs*, Demonstração contábeis, relatório financeiro e contabilidade. A escolha dos bancos para o estudo foi com o manuseio da plataforma do google *Trends*, com a palavra de buscar bancos digitais, no Brasil, dentro do período de 17/08/2016 até 17/08/2021, no qual foram selecionados os bancos dentro dos 25 termos apresentado, há que eram de instituição privadas e não fazendo parte de conglomerado de bancos tradicionais.

Os demonstrativos contábeis utilizados, foram os balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados do exercício consolidado dos conglomerados das instituições financeiras bancárias digitais, nos períodos de 2018 a 2020, localizados nos sites institucionais das entidades e do *bancodata* e *ifdata* do BACEN, como também da B3 e FEBRABAM. Os dados que serão extraídos dos seus relatórios vão ser interpretados através de indicadores financeiros das categorias: Solvência/Liquidez, Capital/Risco e Rentabilidade/Lucratividade. As instituições financeiras utilizadas na pesquisa estão representadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Ranking de Bancos digitais

RANKING	TERMO	NÍVEL
1	Banco	100
2	Dados digitais	98
3	Banco do Brasil	30
4	Bb	29
5	Banco Inter	18
6	Escritório de Negócios	15
7	Itaú	9
8	Itaú Unibanco	9
9	Nubank	8
10	Crédito	7
11	Dinheiro	7
12	Pessoa jurídica	7
13	Bradesco	7
14	Cartão de crédito	7
15	Grupo Santander	5
16	Poupança	5
17	Saque	5

18	Neon	4
19	Investimento	4
20	Banco Original	4
21	C6 Bank	4
22	Banco PAN	4
23	Banco next	4
24	Transferência bancária	3
25	Boleto bancário	3

Fonte: Elaborador pelos autores (2022)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados obtidos dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado consolidado do conglomerado das instituições financeiras bancárias, apresentados pelos bancos digitais: INTER S.A., NU PAGAMENTOS S.A., NEON S.A., ORIGINAL S.A. e C6 BANK S.A., no período de 2018 a 2020. Diante disso foram feitos ajustes em relação à compilação dos dados, quando os relatórios contábeis não apresentam a descrição dos grupos de contas conforme os cálculos dos indicadores estudados, essas adequações foram baseadas nas Notas Explicativas das instituições envolvida na pesquisa.

4.1 ÍNDICES DE SOLVÊNCIA/LIQUIDEZ

Os índices de liquidez como critério utilizados na pesquisa foram: encaixe Voluntário, Liquidez Imediata, empréstimos/depósitos e participação de empréstimos. Dessa forma, a Tabela 1 apresenta os índices de Encaixe voluntário e Liquidez Imediata.

Tabela 1 - Índices de Encaixe voluntário e liquidez Imediata dos bancos digitais

	Encaixe Voluntário			Liquidez Imediata		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Inter	2,50	0,05	0,07	2,74	1,60	0,40
Nubank	-	-	-	-	-	-
Neon	-	-	-	-	-	-
Original	0,20	0,19	0,12	2,14	2,09	2,79
C6 Bank	-	1,15	0,44	-	2,93	1,30

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os dados examinados em cada relatório financeiro contábil sobre o indicador encaixem voluntário, evidenciado na Tabela 1, expõem que capacidade de uma instituição cobrir os seus compromissos de saques, baseado nos seus depósitos à vista. O Banco Inter diminuiu esse indicador em 257,14% e o Banco Original em 66,67% no período. Já o Nubank e Neon não apresentaram resultados desse indicador no período. O Banco C6 não apresentou valores em 2018, mas teve uma redução de 161,37% em 2020, em relação à 2019. Diante disso, o Banco Inter, em 2020, teve um aumento de depósitos à vista em torno de 221%, como também houve

nesse período um aumento da conta disponibilidade em relação ao ano anterior, fazendo com que seu índice aumentasse 38% em comparação ao ano anterior, conforme o relatório contábil da instituição. Apesar de tudo as entidades de acordo com Assaf Neto (2015) ainda têm recurso para liquidar suas dívidas no curto prazo.

Já os índices de liquidez imediata identificados na Tabela 1 demonstram que o Banco Inter diminuiu de 2,74 em 2018, para 0,40 em 2020, pois, conforme as notas explicativas da mesma houve uma diminuição da aplicação interfinanceira de liquidez, principalmente nos títulos do tesouro direto. O Banco Original obteve a maior média entre os bancos: 2,34. O Banco C6, apesar de ter diminuído 2,93 em 2019 para 1,30 em 2020, ainda assim ficou acima de 1,0. Diante disso corroborando com o estudo de Assato (2021) no qual informa que as instituições que apresentam valores desse índice maiores de 1,0 conseguir cobrir integralmente seus os depósitos.

Nos bancos Nubank e o Neon, segundo as notas explicativas, não ocorreram depósitos à vista nestes períodos, mas ocorreram outro depósito, depósito a prazo e pagamento pré-pago, fora isso a primeira teve uma reclassificação da conta depósitos de recibo bancário para a rubrica de depósito a prazo. Já no banco C6 Bank foram evidenciados nos relatórios financeiros que a entidade foi constituída em outubro de 2018, assim não ocorrendo nenhuma categoria de depósito. Com isso não ocorrendo valores para os indicadores de encaixe voluntário e liquidez imediata para essas instituições, nesse lapso temporal. Na Tabela 2, foram expostos os índices de solvência Empréstimo/Depósitos e participação de Depósitos dos Bancos digitais.

Tabela 2 – Índices de solvência Empréstimo/Depósitos e participação de Depósitos

	Índice Empréstimos/Depósitos			Participação de Empréstimo		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Inter	1,25	0,80	0,50	53,16%	39,67%	31,50%
Nubank	0,00	1,14	0,59	0,00%	47,74%	34,46%
Neon	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
Original	1,26	0,77	0,58	15,99%	34,92%	30,88%
C6 Bank	-	0,08	0,65	0,00%	1,02%	9,89%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os índices de solvência empréstimo/depósitos dos Bancos Original e do Inter diminuíram esse indicador em 117,24% e 150% no período, respectivamente. O Nubank ocorreu uma diminuição de 93,22% em 2020, com relação à 2019. O Banco C6 teve um aumento 712,5% em 2020, em relação à 2019. Assim, quando há um aumento desse indicador, ocasiona o risco dessa entidade em não atender a demanda de saques e promove uma maior lucratividade para o banco (ASSAF NETO, 2015). O banco Neon obteve uma média zero nesse indicado, pois conforme o relatório contábil da instituição, a mesma teve valores na conta depósitos e não obteve operações de empréstimos. Apesar de alguns bancos ocorrerem uma diminuição nesse indicador, ainda assim, corroboraram com a pesquisa de Marcelino (2018) que informa que as instituições financeiras têm recursos para cumprir com suas obrigações.

Os dados apresentados no indicado de participação de empréstimos no Banco Inter e Nubank, ocorreram uma diminuição, o primeiro de 21,66% no período analisado e o segundo de 13,28% em 2020, com relação à 2019. O C6 Bank houve um aumento de 8,87% em 2020, em relação à 2019. Assim confirmando o estudo de Assato (2021) e Marcelino (2018), em que esse índice evidencia a porcentagem de recursos da instituição financeira aplicada em operações

de crédito, demonstrando que valores elevados representam baixo nível de liquidez e alto resultados operacionais.

Logo o banco Neon obteve uma média zero nesse indicado no período analisado e também o banco Nubank obteve o valor 0 em 2018, pois conforme os relatórios contábeis das instituições, onde não obtiveram operações de empréstimos nesse intervalo pesquisado. Mas o C6 Bank mesmo constituída em outubro de 2018, consoante o relatório financeiro, obteve valores do seu ativo total e não na conta operações de empréstimo e depósitos, no seu exercício social da empresa, por isso obteve indicado de participação de empréstimo zero e não teve resultado no de empréstimos/ depósitos.

4.1 ÍNDICES DE CAPITAL/RISCO

Em se tratando dos Índices que visam demonstrar o volume do capital próprio das instituições financeiras, tem-se: A independência financeira, *leverage* e a relação de capital/depositantes. Assim como, seguem dispostos na Tabela 3.

Tabela 3 - Índices de Capital/Risco dos bancos digitais

	Independência Financeira			Leverage			Relação Capital/Depositantes		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Inter	0,17	0,22	0,17	5,94	4,55	5,91	0,40	0,44	0,27
Nubank	0,10	0,04	0,03	9,97	25,90	34,68	0,44	0,09	0,05
Neon	0,05	0,35	0,30	20,58	2,87	3,37	0,08	1,39	1,13
Original	0,20	0,18	0,14	5,01	5,64	7,40	1,58	0,39	0,25
C6 Bank	0,65	0,18	0,19	1,55	5,68	5,25	-	1,40	1,24

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com os dados da Tabela 3, evidenciou no triênio que os bancos Nubank e Original, em relação ao indicado de independência financeira ocorreu uma diminuição no período estudado, o primeiro foi de 233,34% e o segundo de 42,56%. As outras entidades permaneceram de forma irregular nos seus triênios, em que a Inter, Neon e C6 Bank apresentaram as médias, respectivamente: 0,18, 0,23 e 0,34. Isso confirma com o estudo de Assaf Neto (2015) que esta ferramenta serve para medir o quanto de um ativo é financiado pelos recursos da própria entidade.

O índice seguinte, *Leverage*, que evidenciar o grau de alavancagem financeira do banco, no qual os dados analisados das instituições financeiras Inter, Neon, Original e C6 Bank, obtiveram, respectivamente as seguintes médias: 5,47, 8,94, 6,02 e 4,16. O banco Nubank, foi a que mais se destacou no indicador estudado, com uma média de 23,52, assim evidenciando que a cada 1% de rentabilidade de seus ativos, os sócios ficam com 23,52%. Diante disso discordam de Nogueira Neto e Araujo (2020) e Silva e D'Souza (2021) que informa que o principal objetivo das *Fintechs* é a ruptura do modelo adotado pelos bancos tradicionais, onde as instituições bancárias clássicas preconizavam a elevação da rentabilidade para os seus proprietários, sem a busca de um serviço de excelência para os seus clientes.

Em relação às informações geradas pelo indicado financeiro-econômica capital/depositantes vem revelando a relação do quanto do recurso adquirido de terceiro sobre a forma de depósito, o quanto foi investido com recursos próprios. Dessa forma evidenciou os dados do Banco Inter e Neon com médias no período analisado de 0,37 e 0,86, respectivamente, já o C6 Bank obteve uma média de 1,32 nos anos de 2019 e 2020. O Nubank e o Banco Original,

foram colocados em evidência, em que ambos diminuíram esse indicador, o primeiro em 780% e o segundo em 532%, dessa forma consoante as notas explicativas das respectivas instituições, em que, aquele obteve um aumento 3 milhões em média da conta depósito de 2020 em relação a 2019 e um crescimento de 36% de contas de pessoas físicas em relação a 2019, atingindo 4,1 milhões clientes em 2020. E o segundo teve um crescimento de depósitos em média de 19 milhões em relação a 2019, tudo isso por a instituição sempre inovar nas modalidades de aplicações com resgate programado, com coberturas de FGC, 100% de CDI e entre outros produtos financeiros, assim contribuindo para a diminuição dos valores nesse índice econômico-financeiro dessas *Fintechs*.

4.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE/LUCRATIVIDADE

Para a demonstração dos Índices de rentabilidade dos Bancos digitais estudados, nos períodos de 2018 e 2020, baseado nos indicadores de retorno sobre o Patrimônio líquido (ROE) e o índice de retorno sobre o investimento (ROA), demonstrado na Tabela 4.

Os dados evidenciados no indicado de retorno sobre o patrimônio líquido no banco Inter, mostrou um trabalho positivo no triênio sendo 5,98% em 2018, 2,70% em 2019 e 0,93% em 2020. Já as outras instituições financeiras trabalharam no negativo, como o Nubank que teve -9,33% em 2018, -31,21% em 2019 e -16% em 2020, Banco Original 0,05% em 2018, -55,69% em 2019 e -34,34% em 2020 e o C6 Bank apresentando 0,12% em 2018, -0,15% em 2019 e -21,12% em 2020. O Neon que teve -1621,34% em 2018, -66,73% em 2019 e -76,27% em 2020, aquele resultado em 2018, conforme a nota explicativa, em que relata que o capital social foi integralizado um valor próximo de 61 milhões de reais, faltando a ser integralizar 232 milhões, sendo totalmente integralizado no dia 09/01/2019 e ainda teve nesse período um prejuízo de mais de 41 milhões.

Tabela 4 - Índices de rentabilidade/lucratividade dos bancos digitais

	ROE			ROA		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Inter	5,98%	2,70%	0,93%	0,99%	0,58%	0,15%
Nubank	-9,33%	-31,21%	-16,00%	-0,94%	-1,21%	-0,46%
Neon	-1621,34%	-66,73%	-76,27%	-78,78%	-23,27%	-22,61%
Original	0,12%	-0,15%	-21,12%	0,02%	-0,03%	-2,85%
C6 Bank	0,05%	-55,69%	-34,34%	0,03%	-9,81%	-6,54%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dessa forma, esse índice de acordo com o Assaf Neto (2015) vem refletindo o quanto o acionista ganhou a cada R\$1,00 investido na empresa, assim os dados apresentados corroboram com o estudo de Marcelino (2018) na qual relatou que o banco Inter obteve essa performance em decorrência de adota uma estratégia de relacionamento de longo prazo para os seus clientes, proporcionando vastos portfólio, produto e serviços, permitindo rendimento recorrente, sem cobranças de taxas para os seus clientes.

O indicado de ROA mostrou a similaridade nos dados apresentado pelo ROE, em que o banco Inter trabalha no positivo e as demais entidades financeiras trabalhando no negativo. Assim o Inter teve 0,99% em 2018, 0,58% em 2019 e 0,15% em 2020, o Nubank -0,94% em 2018, -1,21% em 2019 e -0,41% em 2020, o Neon -78,78% em 2018, -23,27% em 2019 e -

22,61% em 2020, o banco Original 0,02% em 2018,-0,03% em 2019 e -2,85% em 2020 e por último o C6 Bank 0,03% em 2018,-9,81% em 2019 e -6,54% em 2020. Com isso, confirma com o trabalho de Assato (2021), em que relata que este índice é influenciado pela lucratividade que as instituições proporcionam, medindo o retorno sobre o capital de investimento e mostrando as oportunidades de negócios conectados pelos bancos.

Diante disso, confirmam o estudo de Andrade (2019) e Henrique (2021) que a maioria das *Fintechs* trabalharam no prejuízo de forma consecutivos, pois geram lucros menores em relação aos outros bancos tradicionais, e ainda sendo intensificado pelo efeito da pandemia nos seus resultados. Mesmo assim as instituições financeiras não deixaram de investir em tecnologia e novos produtos e serviços que atendam a necessidade de seus clientes, conforme os relatórios contábeis dos bancos estudados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado buscou analisar o comportamento econômico-financeiro das cinco instituições financeiras mais pesquisadas na plataforma google *Trends* que fossem bancos digitais privados e não pertencessem a conglomerado de entidades tradicionais. Foram utilizados os relatórios financeiros das empresas no período de 2018 a 2020, comparando os índices de solvência/liquidez, capital/risco e rentabilidade/lucratividade das entidades, analisando os resultados obtidos pelos demonstrativos contábeis comparando com pesquisas anteriores, relacionado ao tema.

Nos resultados foram evidenciados que os bancos analisados, onde os indicadores de liquidez a maioria das entidades tiveram recursos para cobrir de forma integral as dívidas de curto e curtíssimo prazo, apesar do banco Inter e Nubank apresentaram baixo nível de liquidez. As instituições também apresentaram baixo financiamento de ativo pelo seu capital próprio, em que os recursos adquiridos de terceiros eram pouco investidos. O grau de alavancagem dessas instituições foi aumentando nos períodos analisados, com destaque para o Nubank que a maioria da rentabilidade proporcionada pelos seus ativos, ficaram com os seus sócios.

Por último os índices de rentabilidade que demonstrou que boa parte dos bancos, exceto o banco Inter, trabalham com lucros no negativo, assim sendo influenciado de forma desfavorável e mostrando oportunidade de melhoria no modelo de negócio adotado pelas entidades. Mas mesmo assim as entidades não deixaram de investir nas tecnologias e no aumento de seus portfólios de produtos/serviços oferecidos para seus clientes.

O presente estudo contribuiu para a construção do conhecimento econômico-financeiro das instituições bancárias digitais, em que foram examinados os relatórios contábeis das instituições, bancária digitais estudadas, utilizando os principais índices dos indicadores econômico-financeiro bancário, com vista na compreensão do perfil das *Fintechs* no decorrer de um período de mudanças no comportamento dos clientes e as incertezas gerada por esse mercado. Assim, o estudo embasou com fundamentos contábeis as tomadas de decisão para os usuários dos produtos e serviço bancário, bem como para os seus *stakeholders*.

Essa pesquisa apresenta como limitação, na forma de escolha dos bancos, pois o google *Trends* é uma ferramenta que refleti a tendência daquele assunto pesquisa, assim podendo ocorrer mudança nos bancos para ser analisado, dependendo do período escolhido, pois a interferência ocorre principalmente pelo *marketing* adotado das instituições bancárias

naquele momento. Fora isso, tem a questão da limitação da quantidade de banco analisado, pois foram escolhidos por ter seus demonstrativos econômico-financeiros de fácil acesso.

Logo, sugere-se para estudos posteriores relacionados ao tema, ampliar a quantidade de entidades bancárias analisado com esses indicadores de desempenho econômico-financeiro, podendo comparar o grau de eficiência das instituições bancárias tradicional com as digitais no período de pandemia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Iran Jefferson Firmino de. **Avaliação de desempenho financeiro dos bancos digitais e dos bancos tradicionais**. 2019. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17323/1/IJFA24042020.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 332 p.

ARAUJO, Marcos Venicius Mourão de. **Investimento em tecnologia nas instituições financeiras e a influência das fintechs**. 2018. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2018. Disponível em:

http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/24740/DISSERTACAO_MARCOS_ARAUJO_27AGO_2018.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 10 set. 2021.

ASSATO, Mariane Ayumi. **Análise de demonstrações contábeis de instituições financeiras**: setor bancário. 2021. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de São Paulo, Osasco, 2021. Disponível em:

https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/61040/TCC_ADC_BANCOS_MARIA_NEASSATO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 ago. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BCB. **O que é Banco**. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/estabilidade financeira/bancoscaixaseconomicas> . Acesso em: 21 ago. 2021.

CARDOSO, Fábio Borba. **Qualidade no ecossistema das fintechs**: a percepção dos clientes brasileiros de contas digitais. 2018. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12738/1/21496924.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas Brasileiras de Contabilidade-NBC TG estrutura conceitual**. Disponível em:

<https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTGEC.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS BANCOS - FEBRABAN. **Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2021**. Disponível em: <https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/pesquisa-febraban-relatorio.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FINTECHLAB. **Novo Radar FintechLab mapeia mais de 400 iniciativas**. Disponível em: <http://fintechlab.com.br/index.php/2018/08/13/novo-radar-fintechlab-mapeia-mais-de-400-iniciativas/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

FURTADO, Estevam de Oliveira; MENDONÇA, Vítor Lobo Arruda de. **Dinâmica competitiva entre bancos tradicionais e bancos digitais no brasil: uma perspectiva do cliente**. 2020. 142 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://repositorio.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10031105.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENRIQUE, Moisés de Moura. **Análise Econômico-financeira nos principais Bancos digitais, no período de 2018 a 2020**. 2021. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2021.

MARCELINO, João Pedro. **Análise da eficiência e retorno das estratégias digitais das fintechs: uma comparação entre o banco inter e instituições tradicionais**. 2018. 101 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 269 p.

MARQUES, Frank Borges. **Bancos digitais x bancos tradicionais: uma análise das implicações causadas pelos bancos digitais no mercado bancário brasileiro**. 2019. 64 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão Organizacional, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28298/7/BancosDigitaisTradicionais.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NAZARÉ, Sérgio Ricardo Miranda; MARTINS, Marianne Teixeira; SILVA, Fernando César de Melo e; RESENDE, Alex Laquis. Modelos de Negócios Financeiros Tradicionais Versus Digitais: um estudo comparativo da agregação de valor. *In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING*, 20., 2020, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo-Sp: Fipecafi, 2020.

NOGUEIRA NETO, Adriano Marçal; ARAUJO, Brenda Andrade. **Transformação digital no sistema bancário brasileiro**: um estudo sobre as fintechs. 2020. 109 f. TCC (Graduação) - Curso de Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://repositorio.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10031686.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Laís Pâmela Soares Loiola da; D'SOUZA, Márcia Figueredo. Desempenho de Bancos Digitais Brasileiros: um estudo sob o enfoque da análise envoltória de dados (dea). *In*: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 18., 2021, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo-Sp: Fipecafi, 2021. p. 1-21. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3358.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.